

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

McDonough, Josefina Figueira, 1938-

Parecer da Michigan State University

<http://hdl.handle.net/11067/3895>

Metadados

Data de Publicação	1991
Palavras Chave	Serviço social - Ensino e estudo (Superior) - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 05-6 (1991)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T11:16:22Z com informação proveniente do Repositório

PARECER DA MICHIGAN STATE UNIVERSITY

À

Direcção-Geral do Ensino Superior
Ministério da Educação

A Sra. Professora Maria Augusta Negreiros, directora do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa pediu-me que avaliasse os méritos do plano de estudos desse Instituto para um curso ao nível de licenciatura.

Aceitei a tarefa em parte porque, tendo sido aluna do Instituto nos anos 60 me sinto ainda ligada a ele. Por outro lado as minhas actividades desde então têm-me posto em contacto contínuo com aspectos da educação de Serviço Social numa variedade de países.

Completei o Mestrado em Serviço Social na Universidade de Michigan nos Estados Unidos e subsequentemente o Ph. D. em Sociologia e em Serviço Social na mesma Universidade. Na minha carreira académica, como editora do «Journal of Social Work Education», membro do «Group for the Advancement of Doctoral Education» (GADE), directora do «Ph. D. Program in Social Science and Social Work» na Michigan State University e directora de pesquisa sobre as correntes contemporâneas de Serviço Social nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. As minhas estadias na Europa, em posições de «adviser», na Itália (1986-1987) e na Irlanda (1988-1989), permitiram-me a familiarização com uma variedade de programas no norte da Itália, na Irlanda e na Inglaterra. Foi portanto neste contexto internacional que fiz a avaliação do plano de estudos do I.S.S.S.

Na consideração dos méritos da licenciatura em Serviço Social há a meu ver três questões que merecem atenção. Primeiro, quais são as correntes internacionais, e mais especificamente, europeias, com respeito ao nível de educação em Serviço Social? Segundo, quais são os padrões de inserção de escolas profissionais no nível universitário? Terceiro, tem a educação em Serviço Social, e mais especificamente o plano de estudo do I.S.S.S., os requisitos necessários para essa inserção?

1. Características internacionais da educação de Serviço Social

Nos países mais desenvolvidos do novo mundo (Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia) a educação de Serviço Social está integrada nas Universidades e reformas recentes nos países da América Latina estão a seguir o mesmo modelo.

Na Europa a situação é mais mista. Um estudo de 1986 sobre a educação de Serviço Social em 21 países da Europa ⁽¹⁾ mostra que cerca de 40% de todos os programas estudados dão grau universitário e que em 11% de todos os países há pelo menos uma instituição de educação de Serviço Social ao nível de licenciatura. Os únicos países em que todos os cursos de Serviço Social estão abaixo desse nível são a Áustria a Bélgica, a Dinamarca, a Grécia, a Holanda, a Noruega e Portugal.

Em conclusão, quanto ao nível de educação de Serviço Social, Portugal é uma excepção no contexto internacional ocidental, está na minoria entre os 21 países europeus incluídos no estudo mencionado, e mesmo entre os países da Comunidade Europeia, 58% dos quais têm grau universitário em Serviço Social.

2. Padrões de ensino profissional a nível universitário

A educação em Serviço Social a nível universitário tem que obedecer a critérios de escolas profissionais a esse nível, que são diferentes daqueles que regem as disciplinas puras. Uma das disciplinas básicas é a necessidade de integração de um aspecto prático supervisionado — laboratório ou estágio — como é o caso em medicina. A outra diferença consta de paradigmas filosóficos, éticos e metodológicos de prática profissional.

Em comum com as disciplinas puras o ensino profissional tem, a nível universitário, exigências de base teórica e de pesquisa. Estes dois elementos distinguem a educação profissional da que pode ser considerada como estritamente técnica. Tais bases dão a capacidade ao profissional de intervir (diagnosticar e tratar, no caso da medicina) numa variedade de situações que não podem ser prévia e exaustivamente codificadas e portanto transcendem intervenções de rotina.

Em resumo, há quatro padrões de educação universitária para as profissões aplicadas: a existência de teorias de base, formação profissional, pesquisa e prática supervisionada.

(1) BRAUNS, H. J. AND D. KRAMER. *Social Work Education in Europe: A Comprehensive Description of Social Work Education in 21 European Countries*. Johannes Weisbecker. Frankfurt/Main 1986.

3. Critérios para a avaliação do plano de estudos do I.S.S.S.

O objectivo último do Serviço Social é melhorar as condições de vida dos indivíduos inseridos em contextos variados. Isto significa que a intervenção pode ocorrer ao nível individual, interpessoal, comunitário, organizacional ou de política social. Naturalmente as bases teóricas derivam das ciências sociais e requerem uma abordagem interdisciplinar. A análise do plano de estudos baseada nos quatro padrões discutidos (base teórica, formação profissional, pesquisa e prática supervisionada) é apresentada seguidamente:

Base Teórica

NÍVEL DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEÓRICA	CURSOS PRÁTICOS
MICRO	INTRA E INTER PSÍQUICO	2 semestres de Psicologia no 1.º ano, Teorias da Personalidade no 2.º ano, Psicologia Social e Psicopatologia no 3.º ano.
META	ESTRUTURAS SOCIAIS, FORMAIS E INFORMAIS	Sociologia no 1.º ano, Sociologia da Organização Social e Antropologia Cultural no 2.º ano, Sociologia da Vida Quotidiana e Psicologia Organizacional no 3.º ano, seminários Selectivos no 4.º ano, Sociologia da Cultura Portuguesa e Demografia da Sociedade Portuguesa no 5.º ano.
MACRO	POLÍTICA SOCIAL	Economia e Direito no 1.º ano, Economia Portuguesa, Desenvolvimento Económico Social, Direito da Família e Seminário sobre Instituições no 2.º ano, Política Social no 3.º ano e Cursos de Opção no 4.º ano.

Formação Profissional

História de Instituições Sociais e de Serviço Social no 1.º ano, Teoria e Métodos de Serviço Social no 2.º e 3.º anos, Métodos de Serviço Social e Supervisão no 4.º ano, Filosofia e Deontologia de Serviço Social no 5.º ano.

Pesquisa

Métodos e Técnicas de Investigação e Estatísticas no 1.º e 2.º ano, Trabalho de Pesquisa no 5.º ano.

Prática Supervisada

Estágio-laboratório no 2.º ano, estágio prolongado no 3.º ano, estágio intensivo no 4.º ano.

4. Conclusão da análise do plano de estudos do I.S.S.S.

A análise prévia revela um plano de estudos compreensivo que está plenamente de acordo com os padrões habitualmente usados em relação a escolas profissionais nas Universidades de que tenho conhecimento.

A estrutura do programa parece-me muito sólida e se implementada devidamente dará indubitavelmente uma formação profissional a nível universitário aos alunos que se formarem dentro deste esquema. Direi mesmo que numa perspectiva de intercâmbio e equivalência de graus na Comunidade Europeia o plano proposto porá os assistentes sociais portugueses numa posição vantajosa.

Finalmente, gostaria de fazer somente uma sugestão na área de pesquisa. Contrariamente às outras áreas analisadas esta é a única em que há uma certa descontinuidade. Os cursos de pesquisa e estatística concentram-se nos primeiros dois anos enquanto que o trabalho de pesquisa se realiza no 5.º ano.

Eu consideraria didacticamente mais apropriado que se alternasse os cursos de métodos e de estatísticas de modo a estendê-los por quatro anos e possivelmente permitir maior profundidade no tratamento desta área.

Respeitosamente,

*Josefina Figueira — McDonough, Ph. D.
Professor Catedrática
Social Work and Urban Studies
Michigan State University*

30 de Março, 1989